



FORÇAS ARMADAS

Exército oficializa a 1ª general brasileira

Cláudia Cacho alcança o topo da hierarquia após quase 400 anos de criação da Força. Oficial médica desde 1998, ela torna-se, também, a primeira diretora do Hospital Militar de Área de Brasília (Hmab)

» RAPHAELA PEIXOTO
» GABRIELA BRAZ
» VICTOR ROGÉRIO*

Reprodução/Exército Brasileiro



Em um marco histórico, a médica Cláudia Lima Gusmão Cacho tornou-se a primeira mulher a alcançar o posto de general no Exército, quase 400 anos após a criação da instituição. A cerimônia ocorreu às 10h, no Clube do Exército, em Brasília, com a entrega da espada do generalato e do bastão de comando, símbolos de autoridade reservados ao topo da hierarquia.

Cláudia havia sido indicada ao posto em 24 de fevereiro, por votação secreta do Alto Comando da força. O ato de promoção da então coronel foi assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e publicado no *Diário Oficial da União* na terça-feira, abrindo caminho para que ela passe a integrar a liderança da cúpula militar.

O pioneirismo não é apenas do generalato. Com a nova função, Cláudia assume como a primeira diretora do Hospital Militar de Área de Brasília (Hmab), unidade onde ocupava o cargo de subdiretora. "Tenho consciência da responsabilidade, um reconhecimento pelo trabalho que foi realizado ao longo de todos esses anos desde o meu ingresso nas Forças Armadas", comentou Cláudia, em entrevista ao *Correio*. "É a gratidão de um esforço, de uma trajetória que foi acontecendo aos poucos. Não é tarde nem cedo. Foi o tempo necessário desde a minha entrada até chegar hoje", salientou.

Formada em medicina pela Universidade de Pernambuco (UPE), Cláudia começou o curso ainda aos 16 anos. Especializou-se em pediatria e iniciou a vida militar em 1996. À época, entrou como oficial temporária no 42º Batalhão de Infantaria Motorizada, em Goiânia. Dois anos depois, em 1998, ingressou na Escola de Saúde do Exército (EsSex) como oficial de carreira, após aprovação no Curso de Formação de Oficiais Médicos,

dando início à sua trajetória vitoriosa na corporação.

Em 8 de março, a hoje general Cláudia conversou com o *Correio*. "Tenho consciência da responsabilidade, um reconhecimento pelo trabalho que foi realizado ao longo de todos esses anos desde o meu ingresso nas Forças Armadas", acrescentado que a chegada à cúpula militar "traz uma visibilidade maior para nós mulheres do Exército. Então, está sendo uma boa experiência, bem interessante."

Sobre a presença de mulheres em postos de comando, a general considera ser esta uma evolução natural da carreira militar. "As Forças Armadas vêm se adaptando e aumentando essa força feminina, e a tendência é aumentar", pontua. "As mulheres vêm entrando e desenvolvendo as atividades com competência, temos mulheres paraquedistas, guerreiras de céu, pilotos de helicóptero,

Tenho consciência da responsabilidade, um reconhecimento pelo trabalho que foi realizado ao longo de todos esses anos desde o meu ingresso nas Forças Armadas. É a gratidão de um esforço, de uma trajetória que foi acontecendo aos poucos. Não é tarde nem cedo. Foi o tempo necessário desde a minha entrada até chegar hoje"

Cláudia Cacho,
general do Exército

mulheres em cargos de direção, tudo isso é gradual e está acontecendo naturalmente".

Merecimento

Segundo o ministro da Defesa, José Múcio, a escolha de Cláudia ocorreu por "absoluto merecimento" e representa uma homenagem às mulheres, sem abrir mão do critério técnico. Ele observou que a ascensão da agora general reflete mudanças recentes nas Forças Armadas — sobretudo a ampliação do espaço feminino, o que inclui as promoções de mulheres na Marinha e na Aeronáutica, além da criação do serviço militar feminino neste ano.

A disputa pelo generalato ocorreu de acordo com a turma de ingresso — no caso da nova general, os grupos que entraram em 1997 e 1998. Ao longo da trajetória na carreira, os oficiais passam por avaliações frequentes, sobretudo

aqueles que ocupam algum cargo de comando. Além dela, outros nove coronéis médicos, incluindo homens e mulheres, estiveram elegíveis à votação.

Após esse filtro, uma votação é realizada pelo Alto Comando. São três reuniões durante o ano para decidir os indicados ao generalato de acordo com o número de postos disponíveis. Além do desempenho individual, cada patente exige um tempo específico de trabalho para ter direito à promoção. No caso de Cláudia, ela pertence à turma que entrou em 1998, o que contabiliza 28 anos de serviço.

No mesmo evento em que Cláudia chegou ao generalato, 17 coronéis foram promovidos a general de brigada. Onze generais de brigada avançaram para general de divisão e dois generais de divisão chegaram ao posto de general de exército, reforçando o Alto-Comando da instituição.

SAÚDE PÚBLICA

Anvisa rebate mentira sobre vacina

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) veio a público para rebater mentiras sobre a segurança da vacina contra a gripe e reforçar que o imunizante é seguro e está à disposição de todos. Isso porque começaram a circular desinformações e inverdades sobre o fármaco nas redes sociais, depois do começo da campanha nacional de vacinação contra a doença — iniciada em 28 de março. Especialistas reforçam que a imunização é a melhor forma de evitar complicações e mortes pela doença.

As postagens mentirosas citam que substâncias presentes no imunizante seriam danosas ao organismo. Uma delas é o mercúrio, usado no produto na forma de timerosal. A agência, no entanto, reforça que a substância não oferece risco algum. O mercúrio atua como conservante, impedindo o crescimento de bactérias e fungos em frascos que contêm várias doses.

"A quantidade (usada na vacina) é ínfima e muitos estudos comprovam que essa formulação específica é eliminada rapidamente pelo corpo, sem causar danos ao sistema nervoso ou aos rins", detalha a Anvisa, na nota.

Outro alvo das mentiras é o Octoxynol-10 (Triton X-100). Os conteúdos sugerem que o componente causaria doenças autoimunes ou câncer. A agência ressalta que as informações não têm base científica.

O componente, segundo a Anvisa, é um detergente usado para fragmentar o vírus durante a fabricação. Ele garante que o vírus seja inativado (morto) e não cause a doença.

"Apenas traços residuais permanecem no produto final. O Triton X-100 é amplamente utilizado em cosméticos e medicamentos aprovados no mundo inteiro, sem qualquer indício de que cause malformação ou doenças graves", explica.

As mentiras também compararam o formaldeído da vacina com o "formol" usado em produtos cosméticos, alegando que o componente seria cancerígeno. A Anvisa esclarece que a informação é falsa. Ela cita que o próprio corpo humano produz formaldeído como parte do metabolismo das células.

"O sangue de um bebê, por exemplo, possui naturalmente uma concentração muito maior da substância do que qualquer vacina", observa a Anvisa. "O formaldeído só

é considerado cancerígeno em exposições industriais altas e prolongadas. Nas vacinas, ele é usado em doses residuais mínimas apenas para inativar o vírus, sendo incapaz de causar leucemia ou outros tumores", acrescenta.

Pneumonia e morte

A Anvisa ainda destaca que monitora de forma contínua a segurança das vacinas. "O risco real não está nos componentes do imunizante, mas sim nas complicações da gripe, que podem evoluir para pneumonia e óbito", adverte. Isabella Ballalai, diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim), destaca que, embora existam grupos de alto risco, desfechos graves podem acontecer com qualquer pessoa.

A vacina influenza trivalente é oferecida gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e é indicada, prioritariamente, para crianças de seis meses a cinco anos e 11 meses, idosos e gestantes. De acordo com o Ministério da Saúde, o esquema vacinal para crianças de seis meses

Joédson Alves/Agência Brasil



Redes sociais disseminaram falsidades contra a vacina contra gripe

a oito anos depende do histórico de vacinação. Quem já foi vacinado anteriormente recebe uma dose. Quem ainda não foi precisa tomar duas, com intervalo mínimo de quatro semanas entre elas.

A imunização é feita anualmente porque o vírus influenza muda com frequência. A cada campanha, as vacinas são atualizadas para contemplar as cepas em circulação, o que torna a vacinação periódica essencial.

MEIO AMBIENTE

Marina: Autoridade Climática será criada



Marina e Alckmin se despedem e seguem para as eleições

» RAFAELA BOMFIM*

O governo ainda sustenta o projeto de criar a Autoridade Climática Nacional, que está em estudos desde janeiro de 2023. Foi o que garantiu, ontem, a ministra Marina Silva, depois de despedir-se do comando do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MAMMC). Ela sai da pasta — que será comandada interinamente pelo secretário-executivo João Paulo Capobianco — para, possivelmente, disputar o Senado por São Paulo. O vice-presidente Geraldo Alckmin participou da cerimônia.

Apesar de ter se passado três anos desde que foi anunciada a criação da autarquia, Marina garante que ainda "é uma prioridade porque foi uma orientação do presidente Lula". A ideia foi reafirmada pelo presidente numa reunião com prefeitos amazonenses em setembro de 2024, quando mais de 60 municípios do estado estavam em situação de emergência por causa de estiagem severa.

Ao realizar um balanço da gestão, ela destacou ações de fiscalização ambiental e redução do desmatamento. Segundo dados apresentados pela ministra, houve queda nos índices na Amazônia e no Cerrado, além do aumento de operações de combate a crimes ambientais realizadas por órgãos federais.

Marina também citou iniciativas como o fortalecimento de programas de monitoramento e o financiamento de projetos climáticos. "As fiscalizações cresceram e a área de mineração ilegal foi reduzida", afirmou.

Futuro político

O último dia à frente do ministério foi, também, uma oportunidade para Marina dar indicações sobre seu futuro político. Ela disse que a decisão sobre seu futuro político depende de articulações em andamento e deve ser concluída até o fim da janela partidária, que se fecha amanhã.

O nome de Marina é cogitado para compor a chapa ao lado do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em uma eventual candidatura ao governo paulista, ou para disputar uma das cadeiras do Senado pelo estado. A outra vaga na chapa majoritária já é ocupada pela ministra Simone Tebet (Planejamento).

A ministra disse ter recebido convites de legendas como PT, PV, PSol e PSB. Apesar disso, destacou que segue filiada à Rede Sustentabilidade e que a discussão sobre eventual mudança de sigla está condicionada a uma disputa judicial interna. "Estou buscando por meios judiciais restabelecer o programa da Rede que, no meu entendimento, foi mudado de uma forma que não foi democrática", declarou.

A saída da ministra ocorre dentro do prazo de desincompatibilização exigido pela legislação eleitoral.

* Estagiários sob a supervisão de Ana Sá e Fabio Grecchi